MÓDULO 2
FORMAÇÃO E TRANSMISSÃO DAS ESCRITURAS

Material didático do professor

Texto bíblico apresentado em linguagem Almeida.

APRESENTAÇÃO

A Bíblia não caiu pronta do céu em um único volume. Seus livros foram escritos em épocas diferentes, por autores diferentes e em lugares diferentes. Posteriormente, esses livros foram copiados, preservados, reunidos e reconhecidos pelo povo de Deus.

Este módulo procura responder, de maneira simples, a algumas perguntas importantes:

- O que significa cânon?
- Como os livros bíblicos foram reconhecidos?
- Quem decidiu quais livros fariam parte da Bíblia?
- Como os textos chegaram até nós?
- Por que existem traduções diferentes?
- Por que algumas Bíblias possuem mais livros?
- O que significa tradição apostólica?
- Como podemos verificar se uma tradição realmente veio dos apóstolos?

O objetivo não é gerar desconfiança na Bíblia, mas mostrar que Deus preservou sua Palavra por meio da história.

Estrutura do módulo

- Aula 1 - O cânon e a formação do Antigo Testamento.
- Aula 2 - Formação do Novo Testamento.
- Aula 3 - Manuscritos, transmissão textual e traduções.
- Aula 4 - Apócrifos, tradição oral e continuidade apostólica.

Orientação ao professor: Os textos identificados como leitura principal podem ser lidos integralmente durante a aula. Os demais permanecem transcritos para consulta e confirmação, sem a obrigação de leitura pública de todos eles. Isso preserva o tempo de exposição sem retirar a base bíblica do material.

AULA 1 - O CÂNON E A FORMAÇÃO DO ANTIGO TESTAMENTO

Objetivos da aula

Ao final da aula, espera-se que o aluno compreenda:

- o significado da palavra cânon;
- a diferença entre escrever, reconhecer e reunir os livros bíblicos;
- como o Antigo Testamento foi formado;
- como Jesus e os apóstolos tratavam as Escrituras de Israel;
- por que existem diferenças na organização dos livros do Antigo Testamento.

PRIMEIRO BLOCO - 25 MINUTOS

1. O que significa cânon?

A palavra cânon significa regra, medida ou padrão. Quando falamos em cânon bíblico, estamos falando do conjunto de livros reconhecidos como Escritura Sagrada. O cânon responde à pergunta: Quais livros devem ser recebidos como Palavra de Deus?

O cânon não tornou os livros inspirados. É importante compreender uma diferença:

- um livro não se tornou inspirado porque alguém o colocou em uma lista;
- ele foi reconhecido porque já era recebido como Palavra de Deus.

A comunidade de fé não produziu a inspiração. Ela reconheceu os escritos que possuíam autoridade divina. Um exemplo simples: uma pessoa não se torna filha porque recebeu uma certidão de nascimento. A certidão apenas reconhece e registra uma realidade já existente. Da mesma forma, as listas de livros bíblicos não deram inspiração aos livros. Elas registraram quais livros eram reconhecidos como Escritura.

2. Escrever, reconhecer e reunir

A formação da Bíblia envolveu processos diferentes.

Escrever: os autores escreveram os livros em diferentes épocas.

Reconhecer: o povo de Deus recebeu determinados livros como possuidores de autoridade.

Reunir: com o tempo, esses livros foram reunidos em coleções.

Não devemos imaginar que todos os livros foram escritos ao mesmo tempo ou que existia desde o início uma Bíblia encadernada como a nossa.

3. Deus utilizou autores humanos

A Bíblia apresenta Deus falando por meio de pessoas reais. Moisés recebeu mandamentos e os escreveu.

Leitura principal - Êxodo 24:4

“Moisés escreveu todas as palavras do Senhor; e levantou-se pela manhã de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte, e doze monumentos, segundo as doze tribos de Israel.”

Os profetas registraram mensagens recebidas de Deus.

Jeremias 30:2

“Assim fala o Senhor Deus de Israel, dizendo: Escreve num livro todas as palavras que te tenho falado.”

Lucas investigou acontecimentos e organizou seu relato.

Leitura principal - Lucas 1:1-4

“Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram, segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio e foram ministros da palavra, pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelente Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio; para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado.”

Paulo escreveu cartas para igrejas e pessoas.

1 Coríntios 1:1-2

“Paulo, chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes, à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.”

Filemom 1:1-2

“Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, nosso cooperador, e à nossa amada Áfia, e a Arquipo, nosso camarada, e à igreja que está em tua casa.”

Deus utilizou:

- a personalidade dos autores;
- o vocabulário dos autores;
- experiências pessoais;
- pesquisas;
- documentos anteriores;
- diferentes formas de escrita.

A participação humana não elimina a inspiração divina.

4. A autoridade precede a lista completa

Antes de existir uma lista completa de todos os livros bíblicos, determinados textos já eram reconhecidos como Palavra de Deus. Exemplo: o livro da Lei era diante do povo.

Leitura principal - Deuteronômio 31:24-26

“E aconteceu que, acabando Moisés de escrever as palavras desta lei num livro, até de todo o acabar, deu ordem Moisés aos levitas que levavam a arca do concerto do Senhor, dizendo: Tomai este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca do concerto do Senhor vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.”

Exemplo: escritos proféticos. Daniel menciona que examinava os livros e a profecia de Jeremias.

Daniel 9:2

“No ano primeiro do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.”

Isso mostra que escritos anteriores já eram reconhecidos como possuidores de autoridade.

MOMENTO DE REVISÃO E PERGUNTAS - 10 MINUTOS

1. O que significa a palavra cânon?

Resposta esperada: Significa regra, medida ou padrão. O cânon bíblico é o conjunto de livros reconhecidos como Escritura Sagrada.

2. Uma lista feita pela igreja tornou os livros inspirados?

Resposta esperada: Não. Os livros foram reconhecidos porque já possuíam autoridade e eram recebidos como Palavra de Deus.

3. Qual é a diferença entre escrever, reconhecer e reunir os livros bíblicos?

Resposta esperada: Escrever é produzir o texto. Reconhecer é recebê-lo como possuidor de autoridade. Reunir é colocar os livros em uma coleção.

4. Deus utilizou as características pessoais dos autores?

Resposta esperada: Sim. Deus utilizou autores reais, com vocabulário, personalidade, experiências e estilos diferentes.

Textos de validação: Lucas 1:1-4; Jeremias 30:2; Filemom 1:1-2.

5. Os escritos bíblicos possuíam autoridade antes de existir uma Bíblia encadernada?

Resposta esperada: Sim. A Lei e os escritos dos profetas já eram recebidos como autoridade antes de todos os livros serem reunidos em um único volume.

Textos de validação: Deuteronômio 31:24-26; Daniel 9:2.

SEGUNDO BLOCO - 25 MINUTOS

5. Formação do Antigo Testamento

O Antigo Testamento foi escrito ao longo de muitos séculos. Ele contém:

- a Lei;
- narrativas históricas;
- poesias;
- escritos de sabedoria;
- profecias.

Os livros foram sendo escritos, preservados e recebidos pela comunidade de Israel.

6. As divisões das Escrituras judaicas

As Escrituras judaicas são tradicionalmente organizadas em três grandes grupos:

- Lei;
- Profetas;
- Escritos.

Essa organização é frequentemente chamada de Tanakh. A palavra é formada pelas primeiras letras dos nomes hebraicos dessas três divisões.

Jesus menciona divisões semelhantes. Depois da ressurreição, Jesus disse: “Convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos.” — Lucas 24:44. Nesse texto, os Salmos podem representar a parte chamada Escritos. Isso mostra que Jesus reconhecia uma coleção de Escrituras já conhecida entre os judeus.

7. “A Lei e os Profetas”

Jesus e os apóstolos frequentemente utilizaram expressões como:

- a Lei;

- a Lei e os Profetas;
- as Escrituras;
- os santos escritos.

Exemplos: Mateus 5:17; Mateus 7:12; Lucas 16:16; Romanos 1:2; 2 Timóteo 3:15. Essas expressões mostram que havia um conjunto de escritos reconhecidos como sagrados.

Leitura principal - Mateus 5:17

“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim destruir, mas cumprir.”

Mateus 7:12

“Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.”

Lucas 16:16

“A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o reino de Deus, e todo o homem emprega força para entrar nele.”

Romanos 1:2

“O qual antes prometeu pelos seus profetas nas santas Escrituras.”

2 Timóteo 3:15

“E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.”

8. Quantidade e organização dos livros

A Bíblia protestante possui 39 livros no Antigo Testamento. A Bíblia hebraica tradicional possui 24 livros. Isso não significa necessariamente que a Bíblia hebraica tenha menos conteúdo. A diferença acontece porque alguns livros que aparecem separados em nossas Bíblias são reunidos na tradição judaica.

Exemplos: na Bíblia hebraica:

- 1 e 2 Samuel formam um livro;
- 1 e 2 Reis formam um livro;
- 1 e 2 Crônicas formam um livro;
- Esdras e Neemias podem aparecer juntos;
- os doze profetas menores formam uma única coleção.

Portanto, a quantidade de livros pode mudar conforme a forma de organização, mesmo quando o conteúdo é semelhante.

9. Jesus confirmou cada livro individualmente?

Os Evangelhos não apresentam Jesus fornecendo uma lista completa com o nome de todos os livros do Antigo Testamento. Entretanto, Jesus:

- citou as Escrituras;
- chamou-as de Palavra de Deus;
- reconheceu a Lei, os Profetas e os Salmos;
- afirmou que as Escrituras não podem ser anuladas.

Mateus 4:4-10

"Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. Então o diabo o transportou à cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra. Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus. Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles. E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás."

Marcos 7:6-13

"E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens, como o lavar dos jarros e dos copos, e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas. E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição. Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e quem maldisser, ou o pai ou a mãe, certamente morrerá. Vós, porém, dizeis: Se o homem disser ao pai ou à mãe: Corbã, isto é, oferta ao Senhor, é aquilo de que poderias aproveitar-te de mim, esse fica livre. E nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe, invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas."

Lucas 24:27

"E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras."

Leitura principal - Lucas 24:44

"Convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas, e nos Salmos."

João 10:35

"A Escritura não pode ser anulada."

Por isso, devemos evitar duas afirmações exageradas:

- “Jesus entregou pessoalmente uma lista completa de todos os livros.”
- “Jesus não reconhecia nenhuma coleção definida de Escrituras.”

O que podemos afirmar é que Jesus recebeu e utilizou as Escrituras de Israel como Palavra de Deus.

MOMENTO DE REVISÃO E PERGUNTAS - 10 MINUTOS

1. Quais são as três grandes divisões das Escrituras judaicas?

Resposta esperada: Lei, Profetas e Escritos.

Textos de validação: Lucas 24:44.

2. O que Jesus demonstra ao citar a Lei, os Profetas e os Salmos?

Resposta esperada: Demonstra que reconhecia e utilizava as Escrituras de Israel como possuidoras de autoridade.

3. Por que a Bíblia hebraica pode contar 24 livros e a protestante 39?

Resposta esperada: Porque alguns livros são reunidos na Bíblia hebraica e aparecem separados na Bíblia protestante.

4. A diferença na quantidade significa necessariamente diferença de conteúdo?

Resposta esperada: Não. Muitas vezes, a diferença está apenas na divisão e organização dos livros.

5. Jesus apresentou uma lista completa com o nome de todos os livros do Antigo Testamento?

Resposta esperada: Os Evangelhos não registram uma lista completa dada por Jesus. Porém, mostram que Ele reconhecia e utilizava as Escrituras de Israel como Palavra de Deus.

Textos de validação: Mateus 4:4-10; Lucas 24:27; João 10:35.

AULA 2 - FORMAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO

Objetivos da aula

Ao final da aula, espera-se que o aluno compreenda:

- por que os livros do Novo Testamento foram escritos;
- como os escritos apostólicos circularam entre as igrejas;
- como alguns escritos começaram a ser reconhecidos como Escritura;
- quais princípios ajudaram no reconhecimento dos livros;
- por que o processo de reconhecimento levou tempo.

PRIMEIRO BLOCO - 25 MINUTOS

1. Por que o Novo Testamento foi escrito?

No início da igreja, o evangelho era anunciado principalmente pela pregação oral. Os apóstolos testemunhavam:

- a vida de Jesus;
- sua morte;
- sua ressurreição;
- seus ensinamentos;

- o chamado ao arrependimento e à fé.

Com o crescimento da igreja, surgiu a necessidade de registrar:

Leitura principal - Atos 2:22-42

“Homens israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; a este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos; ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela. Porque dele disse Davi: Sempre via diante de mim o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja comovido; por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e ainda a minha carne há de repousar em esperança; pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção. Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; com a tua face me encherás de júbilo. Homens irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura. Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono, nesta previsão disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção. Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis. Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. Saiba, pois, com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, homens irmãos? E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar. E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa. De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas. E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.”

- o testemunho sobre Jesus;
- o ensino apostólico;
- orientações para as igrejas;
- respostas para problemas;
- advertências contra falsos ensinamentos.

2. Os Evangelhos

Os Evangelhos registram o ministério, a morte e a ressurreição de Jesus. Lucas explica seu propósito: Lucas informa que outras pessoas já haviam organizado relatos e que ele investigou cuidadosamente os acontecimentos.

Leitura principal - Lucas 1:1-4

“Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram, segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio e foram ministros da palavra, pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelente Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio; para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado.”

Isso mostra que:

- havia testemunhas;
- havia tradições e relatos anteriores;
- houve investigação;
- houve organização;
- o texto possuía finalidade de instrução.

João explica seu propósito: “Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus.” — João 20:31. Os Evangelhos não foram escritos apenas para preservar curiosidades históricas. Foram escritos para testemunhar quem Jesus é.

3. As cartas apostólicas

As cartas foram escritas para igrejas e pessoas reais. Exemplos: Paulo escreveu aos coríntios para tratar de divisões e outros problemas.

Leitura principal - 1 Coríntios 1:10-13

“Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer. Porque a respeito de vós, irmãos, me foi comunicado pelos da família de Cloé que há contendas entre vós. Quero dizer com isto que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas, e eu de Cristo. Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?”

Escreveu aos gálatas por causa de um ensino que ameaçava o evangelho da graça.

Gálatas 1:6-9

“Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho; o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.”

Escreveu a Timóteo para orientá-lo no ministério e na vida da igreja.

1 Timóteo 3:14-15

“Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa; mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.”

As cartas surgiram dentro da vida real das comunidades cristãs.

4. As cartas circulavam entre as igrejas

As cartas não ficavam necessariamente limitadas a uma única comunidade. Paulo orientou que a carta aos colossenses também fosse lida na igreja de Laodiceia.

Leitura principal - Colossenses 4:16

"Quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicenses."

Isso mostra que escritos apostólicos podiam circular e ser compartilhados.

5. Escritos apostólicos reconhecidos como Escritura

O Novo Testamento mostra sinais de que determinados escritos apostólicos já eram colocados ao lado das demais Escrituras. Pedro menciona as cartas de Paulo e diz que pessoas ignorantes as torciam, como também faziam com as demais Escrituras.

Leitura principal - 2 Pedro 3:15-16

"E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada; falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição."

Paulo cita palavras encontradas em Lucas.

1 Timóteo 5:18

"Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário."

Lucas 10:7

"E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro de seu salário. Não andeis de casa em casa."

Isso pode indicar que palavras registradas no Evangelho já circulavam com grande autoridade entre os cristãos. Devemos falar com cuidado, mas esses textos mostram que o reconhecimento de escritos apostólicos começou dentro do próprio período do Novo Testamento.

MOMENTO DE REVISÃO E PERGUNTAS - 10 MINUTOS

1. Como o evangelho foi transmitido no início da igreja?

Resposta esperada: Principalmente pela pregação e pelo testemunho oral dos apóstolos.

Textos de validação: Atos 2:22-42.

2. Por que surgiu a necessidade de escrever?

Resposta esperada: Para preservar o testemunho sobre Jesus, ensinar as igrejas, corrigir problemas e combater falsos ensinamentos.

3. O que Lucas diz sobre a produção de seu Evangelho?

Resposta esperada: Ele diz que investigou cuidadosamente os acontecimentos e organizou um relato para fornecer certeza ao leitor.

Textos de validação: Lucas 1:1-4.

4. As cartas apostólicas podiam circular entre diferentes igrejas?

Resposta esperada: Sim. Paulo orientou que a carta aos colossenses também fosse lida em outra igreja.

Textos de validação: Colossenses 4:16.

5. O Novo Testamento apresenta sinais de que escritos apostólicos já eram tratados como Escritura?

Resposta esperada: Sim. Pedro coloca as cartas de Paulo ao lado das demais Escrituras.

Textos de validação: 2 Pedro 3:15-16.

SEGUNDO BLOCO - 25 MINUTOS

6. Como os livros do Novo Testamento foram reconhecidos?

Não existe no Novo Testamento um capítulo apresentando uma lista completa dos 27 livros. O reconhecimento aconteceu ao longo do tempo, conforme os escritos eram:

- utilizados nas igrejas;
- copiados;
- compartilhados;
- citados;
- ensinados;
- examinados.

Os 27 livros hoje presentes no Novo Testamento foram amplamente reconhecidos pela igreja antiga, embora alguns livros tenham sido discutidos por mais tempo em determinadas regiões.

7. A igreja criou ou reconheceu o cânon?

Devemos distinguir duas ideias.

Criar o cânon: seria afirmar que a igreja concedeu autoridade a livros que antes não a possuíam.
Reconhecer o cânon: é afirmar que a igreja identificou e recebeu livros que já possuíam autoridade apostólica.

Na perspectiva protestante, a igreja não cria a Palavra de Deus. Ela reconhece e recebe a Palavra de Deus.

8. Critérios utilizados no reconhecimento

Não existia necessariamente uma única lista oficial de critérios aplicada da mesma forma em todos os lugares. Porém, alguns princípios aparecem repetidamente na história da igreja.

17.1 Relação com os apóstolos — O livro havia sido escrito por um apóstolo ou por alguém ligado ao testemunho apostólico?

- Mateus e João eram apóstolos;

- Marcos esteve ligado a Pedro;
- Lucas esteve ligado a Paulo e investigou testemunhas;
- Paulo foi reconhecido como apóstolo.

17.2 Concordância doutrinária — O livro concordava com o evangelho recebido desde o início? Paulo advertiu contra qualquer mensagem diferente do evangelho apostólico.

> **Gálatas 1:8-9**
> *"Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema."*

Isso significa que não bastava um escrito alegar possuir revelação. Seu conteúdo precisava concordar com o testemunho apostólico já conhecido.

17.3 Uso amplo nas igrejas — O livro era conhecido e utilizado por diferentes comunidades cristãs? Um texto conhecido apenas por um pequeno grupo e surgido muito tempo depois dos apóstolos levantava dúvidas.

17.4 Antiguidade — O escrito pertencia ao período apostólico? Textos produzidos muito tempo depois, mesmo utilizando o nome de um apóstolo, precisavam ser examinados.

17.5 Edificação e autoridade reconhecida — O livro era recebido nas igrejas como portador de ensino apostólico e utilizado na instrução cristã?

9. Livros discutidos por mais tempo

Alguns livros foram reconhecidos mais rapidamente em determinadas regiões. Outros foram discutidos por mais tempo, como:

- Hebreus;
- Tiago;
- 2 Pedro;
- 2 e 3 João;
- Judas;
- Apocalipse.

Isso não significa necessariamente que ninguém os aceitava. Significa que sua recepção não foi igualmente rápida em todos os lugares. As dúvidas podiam envolver:

- autoria;
- circulação limitada;
- pouco conhecimento do livro em determinada região;
- uso indevido por certos grupos.

10. Concílios não inventaram o Novo Testamento

Concílios e listas antigas tiveram importância ao registrar o reconhecimento dos livros. Porém, os livros do Novo Testamento já eram:

- lidos;
- copiados;

- citados;
- compartilhados;
- utilizados no culto e no ensino.

Portanto, não é correto imaginar que um concílio escolheu livros desconhecidos e criou a Bíblia de uma vez. Também não é correto imaginar que não houve nenhum processo histórico. O reconhecimento foi gradual e envolveu a vida das comunidades cristãs.

MOMENTO DE REVISÃO E PERGUNTAS - 10 MINUTOS

1. O Novo Testamento apresenta uma lista completa dos 27 livros?

Resposta esperada: Não. O reconhecimento da coleção completa aconteceu ao longo do tempo.

2. Na perspectiva protestante, a igreja criou ou reconheceu o cânon?

Resposta esperada: Reconheceu. A igreja não tornou os livros inspirados, mas recebeu os escritos que possuíam autoridade apostólica.

3. Quais princípios ajudaram no reconhecimento dos livros?

Resposta esperada: Relação com os apóstolos, concordância com o evangelho, antiguidade, uso nas igrejas e autoridade reconhecida.

4. Por que alguns livros foram discutidos por mais tempo?

Resposta esperada: Por dúvidas sobre autoria, circulação limitada ou pouco conhecimento do livro em determinadas regiões.

5. Um concílio criou o Novo Testamento de uma só vez?

Resposta esperada: Não. Concílios e listas registraram um processo de reconhecimento que já acontecia por meio da leitura, circulação e utilização dos livros.

AULA 3 - MANUSCRITOS, TRANSMISSÃO TEXTUAL E TRADUÇÕES

Objetivos da aula

Ao final da aula, espera-se que o aluno compreenda:

- o que é um manuscrito;
- como os textos eram copiados antes da imprensa;
- o que são variantes textuais;
- como os estudiosos comparam os manuscritos;
- por que existem traduções bíblicas diferentes;
- por que diferenças de tradução não significam necessariamente contradição.

PRIMEIRO BLOCO - 25 MINUTOS

1. O que é um manuscrito?

Manuscrito é um texto escrito à mão. Antes da invenção da imprensa, os livros precisavam ser copiados manualmente. Os manuscritos bíblicos podiam ser produzidos em materiais como:

- papiro;
- pergaminho;
- posteriormente, papel.

Não possuímos, até onde sabemos, os documentos originais escritos diretamente pelas mãos dos autores bíblicos. Possuímos cópias antigas, cópias de cópias, traduções antigas e citações feitas por escritores cristãos.

2. Como os textos foram preservados?

Os textos foram copiados e transmitidos por comunidades judaicas e cristãs. Uma cópia podia ser utilizada para produzir outras cópias. Os cristãos também:

- liam os textos publicamente;
- levavam cópias para outras regiões;
- traduziam para outros idiomas;
- citavam passagens em sermões e livros.

3. O que são variantes textuais?

Variante textual é uma diferença encontrada entre manuscritos. Exemplos simples: um copista poderia:

- trocar a ordem de duas palavras;
- repetir uma palavra;
- deixar uma palavra de fora;
- escrever uma palavra de forma diferente;
- acrescentar uma explicação conhecida;
- harmonizar uma frase com outra passagem.

Nem todas as variantes possuem a mesma importância. Muitas são diferenças de ortografia, ordem de palavras ou pequenos erros de cópia que não alteram o sentido principal.

4. A existência de variantes destrói a Bíblia?

Não. A existência de muitas cópias permite que elas sejam comparadas. Exemplo simples: imagine cinco pessoas copiando a mesma frase:

- Jesus Cristo é o Senhor.
- Jesus Cristo é Senhor.
- Jesus Crsito é o Senhor.
- Jesus Cristo é o Senhor.
- Jesus Cristo é o Senhor.

A terceira cópia possui um erro de escrita. Porém, comparando todas as cópias, conseguimos identificar facilmente a leitura correta. As diferenças não devem ser escondidas, mas estudadas.

5. Crítica textual

Crítica textual é o estudo que compara os manuscritos para avaliar qual leitura provavelmente representa melhor o texto mais antigo disponível. Os estudiosos observam fatores como:

- idade do manuscrito;

- qualidade da cópia;
- região em que circulou;
- quantidade e relação entre os manuscritos;
- possibilidade de um copista ter alterado a leitura;
- testemunho de traduções e citações antigas.

O objetivo não é criticar a Bíblia no sentido de rejeitá-la. É examinar cuidadosamente os testemunhos disponíveis.

6. Passagens com diferenças conhecidas

Algumas Bíblias modernas colocam notas em passagens como:

Leitura principal - Marcos 16:9-20

“E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios. E, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes e chorando. E, ouvindo eles que vivia e que tinha sido visto por ela, não o creram. E depois manifestou-se de outra forma a dois deles, que iam de caminho para o campo. E, indo estes, anunciaram-no aos outros, mas nem a estes creram. Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado. E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem; em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão. Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus. E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram.”

João 7:53–8:11

“E cada um foi para sua casa. Porém Jesus foi para o monte das Oliveiras. E pela manhã cedo tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava. E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; e, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando. Ora, na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes? Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra. E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Quando ouviram isto, redargüidos da consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio. E, endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno: vai-te, e não peques mais.”

Atos 8:37

“E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.”

1 João 5:7-8

“Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água, e o sangue; e estes três concordam num.”

Essas notas informam que existem diferenças entre os manuscritos. Isso não significa que os tradutores estejam retirando a Bíblia. Significa que estão informando com transparência aquilo que aparece nos testemunhos antigos. Nenhuma doutrina cristã central depende exclusivamente de uma dessas passagens.

MOMENTO DE REVISÃO E PERGUNTAS - 10 MINUTOS

1. O que é um manuscrito?

Resposta esperada: É um texto escrito à mão.

2. Possuímos os documentos originais escritos pelos autores bíblicos?

Resposta esperada: Até onde sabemos, não. Possuímos cópias antigas, traduções e citações que podem ser comparadas.

3. O que é uma variante textual?

Resposta esperada: É uma diferença encontrada entre dois ou mais manuscritos.

4. Toda variante modifica uma doutrina?

Resposta esperada: Não. Muitas variantes são diferenças de ortografia, ordem de palavras ou pequenos erros de cópia.

5. Qual é o objetivo da crítica textual?

Resposta esperada: Comparar os manuscritos para identificar a leitura que melhor representa o texto mais antigo disponível.

SEGUNDO BLOCO - 25 MINUTOS

7. Por que a Bíblia precisa ser traduzida?

A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em hebraico, com alguns trechos em aramaico. O Novo Testamento foi escrito em grego. Como a maioria dos cristãos não lê esses idiomas, precisamos de traduções. Traduzir significa comunicar em outro idioma a mensagem do texto original.

8. Tradução não é simples troca de palavras

Nem sempre uma palavra de um idioma possui uma única palavra exatamente igual em outro. O tradutor precisa considerar:

- o significado;
- a gramática;
- o contexto;
- a cultura;
- a forma de expressão;
- o público da tradução.

Exemplo simples: uma expressão comum em português pode não fazer sentido quando traduzida palavra por palavra para outro idioma. Por isso, traduzir exige interpretação responsável.

9. Traduções mais formais

Algumas traduções procuram conservar, tanto quanto possível:

- a estrutura das frases;
- a ordem das palavras;
- as expressões do texto original.

Elas podem ser úteis para estudo mais detalhado. Porém, às vezes apresentam frases menos naturais em português.

10. Traduções mais funcionais

Outras traduções procuram comunicar o sentido em uma linguagem mais natural. Elas podem facilitar:

- leitura pública;
- compreensão inicial;
- evangelização;
- ensino de novos convertidos.

Porém, podem apresentar mais claramente a interpretação adotada pelo tradutor.

11. Paráfrase

Paráfrase é uma apresentação mais livre da mensagem do texto. Pode ser útil como leitura complementar, mas não deve substituir uma tradução bíblica adequada para estudo doutrinário.

12. Uma tradução perfeita existe?

Toda tradução possui escolhas e limitações. Por isso, quando surgir uma dúvida importante, pode ser útil comparar traduções. Exemplo: uma tradução pode utilizar “caridade” e outra “amor”; uma pode utilizar “Espírito” e outra “espírito”; outra pode organizar a frase de maneira diferente. A diferença não significa automaticamente que uma tradução seja falsa. Precisamos verificar:

- o contexto;
- os manuscritos utilizados;
- a proposta da tradução;
- a língua portuguesa da época;
- as notas explicativas.

13. Traduções antigas e linguagem atual

Algumas palavras mudam de significado com o tempo. Uma tradução antiga pode utilizar palavras que hoje:

- são pouco conhecidas;
- possuem outro sentido;
- parecem mais difíceis;
- já não são utilizadas na conversa cotidiana.

Isso não torna a tradução ruim. Entretanto, pode dificultar a compreensão de novos leitores. A melhor tradução para leitura diária é aquela que o aluno consegue compreender com fidelidade e atenção. Para estudo, comparar duas ou mais traduções pode ser muito útil.

MOMENTO DE REVISÃO E PERGUNTAS - 10 MINUTOS

1. Em quais idiomas a Bíblia foi originalmente escrita?

Resposta esperada: Principalmente em hebraico, aramaico e grego.

2. Por que precisamos de traduções?

Resposta esperada: Porque a maioria das pessoas não lê os idiomas em que os textos bíblicos foram escritos.

3. Traduzir é apenas trocar uma palavra por outra?

Resposta esperada: Não. O tradutor precisa considerar o significado, a gramática, o contexto e a forma de expressão de cada idioma.

4. Por que existem diferenças entre traduções?

Resposta esperada: Porque os tradutores podem fazer escolhas diferentes para comunicar o mesmo texto e porque as traduções possuem propostas diferentes.

5. Comparar traduções significa duvidar da Bíblia?

Resposta esperada: Não. Comparar traduções pode ajudar a compreender melhor o texto e perceber as escolhas feitas pelos tradutores.

AULA 4 - APÓCRIFOS, TRADIÇÃO ORAL E CONTINUIDADE APOSTÓLICA

Objetivos da aula

Ao final da aula, espera-se que o aluno compreenda:

- o significado dos termos apócrifo e deuterocanônico;
- por que existem diferenças entre cânones cristãos;
- o que o Novo Testamento ensina sobre a tradição oral apostólica;
- a diferença entre tradição apostólica e tradição posterior;
- quais critérios podem ser utilizados para avaliar uma alegação de continuidade histórica.

PRIMEIRO BLOCO - 25 MINUTOS

1. O que significa apócrifo?

A palavra apócrifo pode ser utilizada de diferentes maneiras. Em sentido geral, pode indicar um livro que não foi recebido por determinado grupo como parte do cânon bíblico. Porém, o uso da palavra depende da tradição religiosa. O livro que um protestante chama de apócrifo pode ser chamado de deuterocanônico por um católico. Por isso, o professor deve explicar os termos sem utilizar a palavra apenas como ofensa.

2. O que significa deuterocanônico?

Deuterocanônico significa algo como pertencente ao segundo cânon ou reconhecido posteriormente. A Igreja Católica utiliza esse nome para determinados livros do Antigo Testamento que não fazem parte do cânon

protestante. Entre eles estão:

- Tobias;
- Judite;
- Sabedoria;
- Eclesiástico;
- Baruque;
- 1 Macabeus;
- 2 Macabeus;
- partes adicionais de Ester;
- partes adicionais de Daniel.

As tradições ortodoxas podem possuir outras diferenças em suas coleções.

3. Por que as Bíblias possuem quantidades diferentes?

A diferença está principalmente no Antigo Testamento.

Bíblia protestante: possui 39 livros no Antigo Testamento.

Bíblia católica: possui 46 livros no Antigo Testamento.

Algumas Bíblias ortodoxas podem possuir uma coleção ainda maior. Isso acontece porque as tradições cristãs receberam de maneira diferente determinados livros preservados na história judaica e cristã.

4. A Septuaginta

A Septuaginta é uma antiga tradução grega das Escrituras judaicas. Ela teve grande importância no mundo antigo e foi utilizada por judeus e cristãos de língua grega. Os manuscritos e coleções relacionados à Septuaginta não são todos idênticos em conteúdo e organização. Por isso, não devemos imaginar uma única edição antiga perfeitamente igual às Bíblias modernas.

5. O Novo Testamento cita os deuterocanônicos?

O Novo Testamento possui ideias e expressões que podem lembrar textos deuterocanônicos. Entretanto, é necessário distinguir:

- citação direta;
- semelhança de linguagem;
- tema comum;
- influência cultural;
- referência possível.

Mesmo quando um autor bíblico utiliza ou conhece uma obra, isso não significa automaticamente que reconheça toda a obra como Escritura. Exemplo: Paulo cita autores pagãos.

Leitura principal - Atos 17:28

“Como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração.”

Tito 1:12

“Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos.”

Isso não transforma os escritos desses autores em livros bíblicos. Portanto, citar ou utilizar uma frase não é suficiente, por si só, para provar canonicidade.

6. Livros úteis que não são canônicos

Um livro pode ser:

- antigo;
- importante;
- edificante;
- historicamente útil;
- conhecido pelos primeiros cristãos;

sem necessariamente ser reconhecido como Escritura. A pergunta não é apenas: Esse livro é bom? A pergunta é: Esse livro deve possuir a mesma autoridade dos escritos proféticos e apostólicos?

MOMENTO DE REVISÃO E PERGUNTAS - 10 MINUTOS

1. Qual é a diferença entre os termos apócrifo e deuterocanônico?

Resposta esperada: Apócrifo é o nome frequentemente utilizado pelos protestantes para livros não reconhecidos em seu cânon. Deuterocanônico é o nome utilizado pelos católicos para determinados livros recebidos em seu Antigo Testamento.

2. Por que a Bíblia católica possui mais livros no Antigo Testamento?

Resposta esperada: Porque a tradição católica reconhece como canônicos livros que a tradição protestante não recebe com a mesma autoridade.

3. As diferenças estão principalmente no Antigo ou no Novo Testamento?

Resposta esperada: Principalmente no Antigo Testamento.

4. O fato de um autor bíblico citar ou conhecer um livro prova que esse livro é inspirado?

Resposta esperada: Não. Um autor pode citar uma fonte sem reconhecer toda a obra como Escritura.

Textos de validação: Atos 17:28; Tito 1:12.

5. Um livro pode ser útil sem fazer parte do cânon?

Resposta esperada: Sim. Um livro pode possuir valor histórico ou espiritual sem possuir a mesma autoridade das Escrituras.

SEGUNDO BLOCO - 25 MINUTOS

7. Autoridade apostólica e tradição oral

Antes de os livros do Novo Testamento serem escritos e reunidos, os apóstolos ensinavam oralmente. Isso é claramente apresentado na Bíblia. Exemplo: Paulo ordenou aos tessalonicenses: “Estai firmes e retende as

tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.” — 2 Tessalonicenses 2:15. Esse texto ensina que os apóstolos transmitiram ensinamentos:

- oralmente;
- por escrito.

Portanto, seria errado afirmar que os apóstolos somente ensinaram por escrito.

8. Nem toda tradição é condenada

A palavra tradição pode possuir sentido positivo ou negativo.

Tradição apostólica positiva: 1 Coríntios 11:2; 2 Tessalonicenses 2:15; 2 Tessalonicenses 3:6. Nessas passagens, Paulo fala de ensinamentos apostólicos que deveriam ser preservados.

1 Coríntios 11:2

“E louvo-vos, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim e retendes os preceitos como vo-los entreguei.”

Leitura principal - 2 Tessalonicenses 2:15

“Retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.”

2 Tessalonicenses 3:6

“Mandamos-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que anda desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebeu.”

Tradição humana que substituiu a Palavra: Jesus condenou tradições que anulavam o mandamento de Deus.

Marcos 7:6-13

“E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens, como o lavar dos jarros e dos copos, e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas. E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição. Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e quem maldisser, ou o pai ou a mãe, certamente morrerá. Vós, porém, dizeis: Se o homem disser ao pai ou à mãe: Corbã, isto é, oferta ao Senhor, é aquilo de que poderias aproveitar-te de mim, esse fica livre. E nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe, invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas.”

A pergunta não deve ser apenas: É tradição? A pergunta deve ser: Qual é a origem dessa tradição e ela está de acordo com o ensino de Cristo e dos apóstolos?

9. O problema do salto histórico

Uma afirmação verdadeira é: nem tudo o que os apóstolos ensinaram oralmente foi escrito em todos os seus detalhes. Porém, dessa afirmação não podemos concluir automaticamente: logo, qualquer tradição posterior que uma igreja afirma possuir veio dos apóstolos. Existe um salto entre as duas afirmações. A origem

apostólica precisa ser demonstrada.

10. Um exemplo simples

Imagine alguém afirmando: “Meu avô ensinou muitas coisas que nunca escreveu. Portanto, esta história que conto hoje certamente veio dele.” A primeira afirmação pode ser verdadeira: o avô ensinou coisas oralmente. Mas a conclusão ainda precisa ser provada:

- quem ouviu?
- quando registrou?
- a história aparece em testemunhos antigos?
- outras pessoas confirmam?
- houve mudanças ao longo do tempo?

Da mesma forma, a existência de tradição oral apostólica não comprova automaticamente toda tradição posterior.

11. Critérios para avaliar uma alegação de tradição apostólica

Quando alguém afirma que uma prática ou doutrina veio dos apóstolos, devemos perguntar:

43.1 Está de acordo com as Escrituras? Uma tradição não pode contradizer o ensino bíblico claramente estabelecido.

Leitura principal - Gálatas 1:8-9

“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.”

43.2 Existe testemunho antigo? A crença aparece próxima ao período apostólico ou somente muitos séculos depois? Quanto maior a distância, maior a necessidade de provas.

43.3 Existe continuidade? Podemos acompanhar historicamente a prática ou doutrina? Ou ela aparece de forma repentina?

43.4 Era amplamente recebida? Era conhecida entre diferentes igrejas e regiões? Ou pertencia apenas a um grupo pequeno?

43.5 Os primeiros testemunhos concordam? Os autores antigos apresentam a mesma doutrina ou existem posições diferentes?

43.6 O significado permaneceu o mesmo? Uma palavra ou prática pode existir desde cedo, mas receber significado diferente ao longo do tempo. Não basta demonstrar que um termo antigo existia. É necessário demonstrar que significava a mesma coisa.

43.7 A alegação depende apenas da autoridade da própria instituição? Dizer “Esta tradição é apostólica porque nossa igreja afirma que é apostólica” é um raciocínio circular. A alegação precisa ser demonstrada por evidências bíblicas e históricas.

12. A Escritura e o ensino recebido

A posição protestante não precisa negar:

- a existência de ensino oral apostólico;
- a importância da história da igreja;

- o valor de cristãos antigos;
- a utilidade de credos e confissões;
- o papel dos professores.

A questão principal é a autoridade final. Os ensinamentos posteriores devem ser examinados à luz do testemunho profético e apostólico preservado nas Escrituras.

13. O exemplo dos bereanos

Os bereanos ouviram a pregação de Paulo e examinaram as Escrituras.

Leitura principal - Atos 17:11

"De bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim."

Eles não rejeitaram automaticamente a pregação. Também não aceitaram sem exame. Eles:

- receberam a palavra com disposição;
- examinaram as Escrituras;
- verificaram se o ensino correspondia à verdade.

Esse é um bom modelo para avaliar qualquer alegação doutrinária.

MOMENTO DE REVISÃO E PERGUNTAS - 10 MINUTOS

1. Os apóstolos ensinaram apenas por escrito?

Resposta esperada: Não. Eles ensinaram oralmente e também por meio de cartas.

Textos de validação: 2 Tessalonicenses 2:15.

2. Toda tradição é condenada pela Bíblia?

Resposta esperada: Não. A Bíblia aprova o ensino apostólico preservado, mas condena tradições humanas que anulam a Palavra de Deus.

Textos de validação: 1 Coríntios 11:2; 2 Tessalonicenses 2:15; Marcos 7:6-13.

3. O fato de os apóstolos terem ensinado oralmente prova que toda tradição posterior veio deles?

Resposta esperada: Não. A origem apostólica de cada tradição precisa ser demonstrada.

4. Quais critérios podem ser utilizados para avaliar uma tradição?

Resposta esperada: Concordância com as Escrituras, antiguidade, continuidade histórica, recepção ampla, concordância dos testemunhos e permanência do significado.

5. Qual é o problema de dizer que uma tradição é apostólica apenas porque uma instituição afirma que ela é?

Resposta esperada: Esse raciocínio é circular. A própria afirmação está sendo utilizada como prova e não apresenta evidências independentes.

6. Qual foi a atitude dos bereanos?

Resposta esperada: Eles receberam o ensino com disposição, mas examinaram as Escrituras para verificar se aquilo era verdadeiro.

Textos de validação: Atos 17:11.

REVISÃO GERAL DO MÓDULO

Princípios fundamentais

- Cânon é o conjunto de livros reconhecidos como Escritura.
- Uma lista não torna um livro inspirado.
- Devemos distinguir escrever, reconhecer e reunir.
- O Antigo Testamento foi formado ao longo de muitos séculos.
- Jesus reconhecia e utilizava as Escrituras de Israel.
- Diferenças na quantidade de livros podem envolver organização ou conteúdo.
- O evangelho foi inicialmente anunciado oralmente.
- Os escritos do Novo Testamento surgiram dentro da vida das igrejas.
- As cartas apostólicas circulavam entre diferentes comunidades.
- O reconhecimento completo do Novo Testamento aconteceu gradualmente.
- A igreja reconheceu livros que possuíam autoridade apostólica.
- Manuscritos são cópias escritas à mão.
- Variantes textuais são diferenças entre manuscritos.
- Nem toda variante altera o sentido do texto.
- A comparação de manuscritos ajuda a identificar as leituras mais antigas.
- Traduções diferentes fazem escolhas diferentes.
- Nenhuma tradução humana está livre de limitações.
- Apócrifo e deuterocanônico são termos utilizados de maneiras diferentes.
- Citar um livro não significa necessariamente reconhecê-lo como Escritura.
- Um livro pode ser útil sem ser canônico.
- Os apóstolos ensinaram oralmente e por escrito.
- Nem toda tradição é errada.
- Tradições que anulam a Palavra de Deus devem ser rejeitadas.
- A existência de tradição oral apostólica não comprova automaticamente tradições posteriores.
- Toda alegação de continuidade apostólica deve ser examinada biblicamente e historicamente.

EXERCÍCIO FINAL

Escolha uma doutrina ou prática que alguém afirma possuir origem apostólica. Responda:

- Qual é exatamente a doutrina ou prática?
- Existe base bíblica clara?
- Existe algum texto bíblico utilizado para defendê-la?
- Esse texto está sendo utilizado dentro do contexto?
- Qual é o testemunho histórico mais antigo encontrado?
- O testemunho é próximo ao período apostólico?
- Diferentes igrejas antigas conheciam essa prática?
- Os testemunhos antigos concordam entre si?
- A prática antiga possuía o mesmo significado atual?

- A doutrina contradiz alguma passagem clara?
- A conclusão depende apenas da afirmação de uma instituição?
- Podemos demonstrar uma continuidade histórica ou apenas supô-la?

CONCLUSÃO

A formação da Bíblia aconteceu dentro da história. Deus utilizou:

- autores;
- profetas;
- apóstolos;
- escribas;
- copistas;
- igrejas;
- tradutores;
- professores.

Reconhecer esse processo não diminui a autoridade das Escrituras. Pelo contrário, ajuda-nos a compreender como a Palavra foi escrita, transmitida, preservada e recebida. Também precisamos manter duas verdades juntas:

- os apóstolos ensinaram oralmente;
- nem toda tradição posterior pode ser chamada de apostólica sem demonstração.

A atitude cristã não deve ser a rejeição automática da história, nem a aceitação automática de toda tradição. Devemos receber o ensino com humildade e examiná-lo cuidadosamente. “Examinai tudo. Retende o bem.” — 1 Tessalonicenses 5:21